



PONTOS MARCANTES DA VIDA DE HAMILTON DE HOLANDA

1976

Nasce no Rio de Janeiro, bairro de São Cristóvão, Hamilton de Holanda Vasconcelos Neto, filho dos pernambucanos José Américo e Iélva Nídia.

1977

Sua família muda-se para Brasília, a Nova Capital.

1979

Já é estimulado por seu pai a cantar sambas e tocar “brinquedos musicais”.

1981

Ganha de presente seu primeiro instrumento musical, uma escaleta.

Sua primeira apresentação é no Clube do Choro de Brasília, tocando escaleta, o seu irmão Fernando César – companheiro de música e vida – , ao cavaquinho e seu pai – seu mestre – ao violão.

Ganha de presente de Natal de seu avô Hamilton o primeiro bandolim. A primeira música que aprendeu a tocar no novo instrumento foi “Flor Amorosa”, de Joaquim Calado.



1982

Faz seu primeiro show tocando bandolim no grupo formado por seu irmão César, violão de 7 cordas, seu pai com o cavaquinho e Pernambuco do Pandeiro.

Pernambuco apadrinha os irmãos e o grupo passa a se chamar “Dois de Ouro”, grupo com o qual Hamilton fez a maioria de suas apresentações até os 22 anos de idade.

Neste mesmo ano, participa de vários programas de TV na capital, entre eles o infantil “Carrossel”, e o Jornal local “Brasília Urgente”.

1983

Junto com o aprendizado informal das rodas de choro, Hamilton estuda na Escola de Música de Brasília e começa a aprender violino pelo método tradicional e pelo método japonês Suzuki.

Participa de um espetáculo em homenagem a Waldir Azevedo, no Teatro Nacional, Sala Villa-Lobos, dirigido por Klécio Caldas, onde conhece grandes instrumentistas brasileiros, como Altamiro Carrilho e a jovem Nilze Carvalho.

Com o Dois de Ouro, faz sua primeira apresentação fora de Brasília no Programa Fantástico (vídeo), da Rede Globo.

1984

Começa seu estudo com o professor de música/violão Everaldo Piniheiro. Nesta época, a cidade de Brasília não tinha professor de bandolim, por isso Hamilton estudou outros instrumentos, sempre aplicando seus aprendizados ao pequeno bandolim. Em sua casa, o que mais toca na vitrola são os discos de Jacob, Déo Rian, Pixinguinha, Tom Jobim e João Gilberto, além das grandes orquestras americanas.

Participa de um grande espetáculo em homenagem a Jacob do Bandolim, no Teatro Nacional, Sala Villa-Lobos, dirigido por Klécio Caldas, onde conhece grandes bandolinistas como Ronaldo do Bandolim (com o conjunto Época de Ouro) e Armandinho, este último, referência definitiva para o então menino Hamilton.

Faz vários shows na Sala Funarte de Brasília e em outros teatros da cidade com o Grupo Dois de Ouro.

1985

Participa do Projeto Pixinguinha em Brasília. Depois desta apresentação é convidado a tocar no Projeto Pixingão, Sala Funarte Sidney Miller, Rio de Janeiro. Seu “Dois de Ouro” dividi o palco com o Conjunto Pernambucano de Choro, Dalva Torres e o músico mineiro Nivaldo Ornellas. Nesta ocasião conhece Radamés Gnattali e Raphael Rabello.

Viaja para Cachoeira do Campo, em Minas Gerais, fazendo show com o Dois de Ouro e tocando também na cidade histórica de Mariana.

1986

Com o Choro & Cia ganha o Prêmio Nacional de Melhor “Grupo de Choro”, no Festival de Música de Goiânia.

Shows na Funarte-Brasília.

Faz sua primeira composição “Chorinho pra Pernambuco”.

1988

Começa o estudo de violão com Paulo André Tavares. Hamilton teve lições definitivas para sua vida como músico, principalmente no campo da harmonia. A partir desse momento, o jovem músico já não pensa só na música como um “tocador de melodias”. Abre-se uma janela, pela qual agora ele pode ver os 3 principais elementos musicais mais claramente: melodia, ritmo e harmonia.

1989

Juntamente com os amigos Eduardo e Julian, forma o grupo de rock “Os Entregadores de pizza”, que tocava em reuniões na casa dos familiares e no salão de festas do Bloco I da SQS 103. No repertório, Rock Nacional. Nesta época, Hamilton tocava baixo elétrico com a banda, mas continuava com o estudo de música e as rodas, sempre acostumado a tocar o repertório tradicional do choro, e também, coisas de Cartola, Ataulfo Alves, Nelson Cavaquinho, entre tantos outros grandes compositores brasileiros.

1990

Neste ano, Hamilton é tomado por uma paixão pela música de João Gilberto. Conhece a discografia completa de João, escuta infinitas vezes, chegando ao ponto de tirar cada acorde que o mestre da bossa-nova toca.

1991

No colégio Sigma, em Brasília, forma a banda “Bola esquerda” com os amigos Oswaldo e Alex, formação que cresceria mais tarde com a entrada de Jorjão, Jomba e participações de Patinho. No repertório, MPB de Djavan, Gil, Caetano e afins.

1992

No mês de julho, participa de um show em comemoração aos 50 anos de carreira do flautista Carlos Poyares. Nessa oportunidade divide o palco, entre outros, com o irmão Fernando César, Reco do Bandolim, Déo Rian, Orlando Silveira e Raphael Rabello, que sempre foi uma de suas maiores referências como músico. Raphael começou tocando Choro e transcedeu suas fronteiras.

1993

Então com 17 anos, passa por um momento de decisão profissional em sua vida, decisão esta ainda não definitiva. Por influência de pensamentos e comportamentos da sociedade em geral, escolhe fazer vestibular para um curso que poderia – segundo um pensamento conservador e até medroso – dar o sustento e manter a música apenas como um hobby. Passa para contabilidade...

Conhece o bandolinista cearense-carioca Jorge Cardoso. Numa roda de choro em Fortaleza, o adolescente Hamilton fica impressionado com Jorge tocando. Foi uma passagem importante em sua vida.

1994

...Mas é claro que foi um momento de constatação e certeza. 1 ano de estudo na Faculdade de Contabilidade foi o bastante para Hamilton se reencontrar e se desapegar de uma condição pré-estabelecida pela sociedade de que viver de música é muito difícil.

Hamilton é mais música a cada dia que passa.

1995

O importante é que neste ano de 95 Hamilton trancou o curso e passou no vestibular da Universidade de Brasília, para Bacharel em Composição.

Mais um importante acontecimento em sua carreira: leva de forma inédita 5 músicas (3 suas, 1 de seu pai e seu irmão, e 1 do flautista Leonardo Miranda) para a final do II Festival de Choro do Estado do Rio de Janeiro. Entre as 12 finalistas, “Destroçando a macaxeira” ganha a segunda colocação e Hamilton sai consagrado como o “Melhor Intérprete” do Festival.

1996

Entra na UnB e a partir de agora seu universo musical cresce a cada dia que se passa. Como parte do currículo do curso de composição, Hamilton fica mais íntimo do repertório da chamada música “erudita”. Entre os compositores que mais o fascinam estão Villa-Lobos, Debussy, Shostakovich e, é claro, Bach. Entre seus professores estão: Bohumil Med, Ricardo Dourado, Jorge Antunes, Mércia Pinto e Sérgio Nogueira, este, definitivo na sua formação como compositor. Desde o começo do curso, alimenta a idéia de finalizar os estudos formais compondo um Concerto para Bandolim e Orquestra.

1997

Lança o primeiro disco com o Grupo Dois de Ouro, chamado “Destroçando a macaxeira”. Nesta época, o Dois de Ouro era formado por Hamilton, César, Américo, Chico de Assis, Beto e Cunha, com a participação de Evandro Barcellos e Alencar 7 cordas. No show de lançamento, bate o recorde de público do Teatro dos Bancários em Brasília, em show que teve a participação de Armandinho, Dirceu Leite e Pernambuco do Pandeiro.

De 1996 até 2001, o grupo Dois de Ouro tem uma reputação de excelência que o fez sucesso de crítica e público em sua própria cidade, Brasília. Fato raro na música. (Normalmente, santo de casa não faz milagre, precisa sair de casa e voltar consagrado.) Isso se deve graças a algumas coisinhas: a vocação da cidade para tal – público, jornalistas, músicos, pessoas comuns –, o ciclo de alunos que Hamilton tinha, o Clube do Choro de Brasília, o talento dos irmãos, e mais alguma coisa que não se explica...

1998

Mais um lançamento do Dois de Ouro (com Hamilton, César, Américo, Leander Motta, Sandro Araújo, Rogério Caetano e André Vasconcellos), o CD “A nova cara do velho Choro”, título do jornalista Irlam Rocha Lima. Em um determinado período, o disco é assunto para o Jornal “Gazeta Mercantil” como um fenômeno de vendas. Na rede de Lojas 2001/Gabriela Discos, “vende mais que disco do Rolling Stones”.

Começa uma parceria com o grande violonista, sempre uma fonte de inspiração, Marco Pereira. Marco foi fundamental na evolução da carreira de Hamilton. Com ele, fez suas duas primeiras viagens internacionais, no ano de 98 e 99, para Venezuela e França. Marco também abre portas para Hamilton no Rio de Janeiro, a do mercado da música, e, também, a da sua casa.

Estuda o Concerto para Bandolim e Orquestra de Radamés Gnatalli com Joel Nascimento.

Participa do I Prêmio Visa de MPB Instrumental. Fica com a terceira colocação e o prêmio do Júri Popular.

“A nova cara do velho Choro” é escolhido disco do ano pelo Jornal Correio Braziliense.* Em Brasília, é inaugurada a primeira escola de Choro do Brasil: “Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello”. Hamilton é um dos professores-fundadores e o primeiro coordenador da escola.

Hermeto Pascoal passa a ser uma referência mais constante.

Passa a ouvir com mais frequência o Jazz. O repertório de Chick Corea, Keith Jarrett, Pat Metheny, George Benson já faz parte de suas audições.

1999

Nesse ano, de forma natural e espontânea, Hamilton começa a vislumbrar uma nova possibilidade de se tocar o bandolim. O choro já não é mais a única forma de expressar sua arte. É um ano muito importante. Suas composições já não podem ser classificadas dentro de um só estilo. Ele já pensa em ter um instrumento que possibilite a realização de suas idéias musicais “orquestrais”. A fluência na improvisação é cada vez mais perceptível.

Junto com os amigos Rogério Caetano e Daniel Santiago, cria o “Brasília Brasil”, trio que tem a proposta de fazer música brasileira instrumental de vanguarda. Nessa época, eles ensaiavam praticamente todos os dias, o dia inteiro, em busca de uma linguagem que pudesse realmente ser chamada de arte de vanguarda.

Através do amigo Daniel Santiago, conhece a música mineira mais profundamente. Se apaixona pela música de Milton Nascimento.

2000



Em uma ligação telefônica para o luthier Vergílio Lima, Hamilton faz o seguinte pedido: “Vergílio, preciso de um instrumento novo. Pega as medidas do meu 8 cordas, divide por 4, multiplica por 5 e faz as compensações que você achar necessárias. Vamos tentar chegar na medida ideal de bandolim 10 cordas. Por favor, faz com madeiras baratas que, se por acaso, a gente não gostar o prejuízo não é grande”. Em 3 meses o bandolim 10 cordas estava pronto, e o que era pra ser um protótipo, virou seu instrumento oficial.

Faz um super show no Free Jazz Festival, no Rio e em São Paulo. Seu grupo era formado por Fernando César, Américo, Rogério Caetano, Leander Motta, Sandro Araújo, Hamilton Pinheiro.

Lança os discos: Luz das Cordas, com Marco Pereira; Abre Alas, com o Brasília Brasil (pela gravadora Velas); Dois de Ouro, com seu irmão Fernando César (Pau Brasil).

O Dois de Ouro cruza fronteiras e toca no Arts Alive Festival, na cidade de Joanesburgo, África do Sul.

No mês de dezembro, Hamilton realiza o show “Três é demais”, (ver vídeo em multimídia) com Marco Pereira e o bruxo Hermeto Pascoal.

Faz uma participação especial no disco “Beth Carvalhocanta Nelson Cavaquinho”.

2001

As viagens internacionais começam a se tornar mais freqüentes. Faz shows na França, Áustria e Turquia.

Conclui o bacharelado em Composição na Universidade de Brasília. Consegue realizar a meta que tinha se proposto e finaliza, com a orientação de Sérgio Nogueira, o seu Concerto para Bandolim e Orquestra (download). Se torna o primeiro bandolinista brasileiro a escrever uma obra musical desta importância.

Ganha por unanimidade o Prêmio Icatu-Hartford de Artes como o melhor instrumentista do Brasil. Ganha uma bolsa e uma hospedagem especial na Cité International des Arts, em Paris, durante 1 ano.

2002

Na despedida para França, faz um show histórico na cidade de Tatuí, São Paulo, com o Brasília Brasil (ouvir abaixo).

Este foi um ano muito importante na vida de Hamilton. Mora sozinho em Paris. Conhece outras culturas, aprende outras línguas, faz novos amigos. Foi sozinho que Hamilton desenvolveu de forma definitiva a técnica de se tocar o bandolim 10 cordas.

Lança o disco “Hamilton de Holanda”, pela gravadora Velas. Neste disco, grava com várias formações, o que já era um embrião do quinteto.

Neste mesmo disco, grava o clássico “Vibrações” de Jacob do Bandolim com o Conjunto Época de Ouro.

Faz seu primeiro show solo com o bandolim 10 cordas (ouvir abaixo). O palco é a cidade de Ajaccio, na Córsega, França, Festival “Au son des mandolines”. Foi a convite de Olivier Chabrol.

Começa trabalho de desenvolvimento da carreira artística na Europa com a produtora Catherine Schlup.

2003

Muda-se para o Rio de Janeiro.

Recebe o carinhoso apelido “Le Prince de la mandoline” pela imprensa francesa.

Começa o trabalho “Eu me transformo em outras” com a cantora Zélia Duncan. Depois de tantas apresentações e um entrosamento especial, o show vira CD e DVD. Só emoção.

Depois de uma temporada na casa de shows Rio Scenarium, Hamilton forma seu quarteto, com os incríveis músicos Daniel Santiago, André Vasconcellos e Marcio Bahia.

2004

Nasce sua filha Rafaela, fruto de seu casamento com Cinara.



Lança o CD Música das nuvens e do chão (Velas) com o quarteto. Recebe cotação máxima de algumas publicações brasileiras e internacionais. Viaja pelo Brasil e pelo mundo divulgando este novo trabalho.

Apresentado por Daniel Santiago e André Vasconcellos conhece seu futuro amigo, empresário e sócio Marcos Portinari.

Toca no Rock in Rio-Lisboa com o grupo Curupira.

Faz uma participação especial no CD de Djavan, Vaidade.

O CD “Voz d’amour”, de Cesaria Evora, ganha o Grammy, categoria World Music. O bandolim de Hamilton faz a abertura do disco.

Apresenta-se pela primeira vez nos EUA. Na Flórida, com Marco Pereira em Los Angeles(matéria traduzida), com os músicos Rogério Caetano, Gabriel Grossi, Daniel Santiago, Nicolas Krassik e Amoy Ribas. Sucesso de crítica e público.

Inicia os trabalhos artístico-empresariais com Marcos Portinari.

No Festival “Les nuits de la guitare”, Patrimonio, Córsega, divide o palco com Elíades Uchoa, estrela do Buena Vista Social Club.

Começa uma parceria com o bandolinista americano Mike Marshall.

No Festival de Bandolim de Lunel, sul da França, onde conhece Mike, divide o palco com o roqueiro do Led Zepellin, John Paul Jones.

É consagrado Padrinho do Festival Internacional de Bandolim “Au son des mandolines”, em Ajaccio, Córsega, França.

Grava sua música “Aquarela na Quixaba” no DVD de Beth Carvalho (YouTube) “A madrinha do samba convida”.

2005

Lança o disco “01 Byte 10 cordas”, primeiro CD gravado no Brasil com o bandolim 10 cordas solo. Com esse disco é feita a parceria de seu selo “Brasilianos” e a gravadora Biscoito Fino. O disco ganha cotação máxima de algumas publicações brasileiras, como “O Globo” e “Folha de S. Paulo” e ganha a cotação “CHOC” da revista “Le monde de la musique”, uma das mais importantes da Europa. O cd foi gravado ao vivo no “Leblon lounge” pela “H records” que no ano seguinte viraria “Brasilianos”.

Em uma parceria com Marcos Portinari e o Conjunto Nacional (Shopping de Brasília), realiza o vitorioso projeto “Cultura em Conjunto Premium”. Projeto que junta poesia, música cantada e música instrumental. (fotos: Zélia Duncan e Tuca Andrada/ João Bosco e Danielle Winits/ Letícia Sabatella, Jorge Vercilo e Dudu Nobre/ Matheus Nachtergale)

Viaja mais de 15 países com seu bandolim.

No Brasil, viaja de norte a sul divulgando seus discos.

2006

O seu quarteto passa a quinteto, agora com o gaitista Gabriel Grossi. Com o quintetolança o disco “Brasilianos” (Biscoito Fino/Brasilianos). O disco é uma espécie de manifestoem favor da nova música instrumental brasileira, feita pelos jovens músicos brasileiros.

Hamilton de dedica cada vez mais à atividade de compositor.

Lança os discos “Samba do Avião” (Kind of blue), distribuído na Europa, com a participação do acordeonista francês Richard Galliano; Novas Palavras/New words (Adventure Music), com o bandolinista Mike Marshall, distribuído nos EUA.

Faz uma grande turnê de lançamento nacional do CD *Brasilianos*, patrocinado pela Natura.

Segue com o projeto “Cultura em Conjunto Premium”, em Brasília. (fotos: Camila Pitanga/ Alexandre Pires, Letícia Spiller/ Maria Bethânia)

Grava participações nos CD/DVD de João Bosco (*Obrigado Gente*), Ivan Lins (*Acariocando*) e Flávio Venturini.

É convidado especial de Mike Marshall e David Grismano “Mandolin Symposium”, na Califórnia, com a presença de 200 bandolinistas do mundo todo.

Junto com Richard Galliano, toca em alguns dos festivais mais importantes da Europa, como o “Jazz in Marciac” e Festival de Jazz de Paris.

Com o quinteto, faz show histórico na Womex, em Sevilha.

Faz turnê na Itália.

Em Brasília, faz o show de comemoração de 25 anos do Dois de Ouro.

2007

Faz show com o Quinteto na cidade de Nova Iorque.

Lança os discos *Íntimo* e *Contínua amizade* (*Brasilianos/Deckdisc*), este último com o pianista André Mehmari.

É convidado especial do banjista Americano Béla Fleck em dois shows na cidade de São Paulo.

Junto com Yamandu Costa, faz shows históricos no Canecão, Rio de Janeiro e no Auditório Ibirapuera, São Paulo. Também com Yamandu, participa do Projeto NATURA Musical.

Ganha o Prêmio TIM em duas categorias: melhor solista e melhor grupo para seu HH Quinteto.

Realiza o Projeto “Hamilton de Holanda Convida” na cidade de Curitiba.

Mais uma vez é convidado pra participar do Mandolin Symposium nos EUA.

Com o quinteto, faz turnês pela Europa. Dentre os shows, destacam-se “North Sea Jazz”, Bolívar Hall em Londres e Salle Pleyel com Galliano em Paris.

No Rio de Janeiro, toca o Hino Nacional sozinho ao bandolim na abertura dos Jogos Para-Panamericanos.

É nominado ao GRAMMY Latino na categoria melhor disco instrumental.

Faz participações nos CD/DVD de Elba Ramalho e Ivan Lins.

2008

Participa do show de abertura das comemorações dos 100 anos da imigração japonesa no Brasil junto com Yamandu Costa e Agatsuma Hiromitsu;

Seu disco *Brasilianos 2* é indicado ao Grammy Latino como melhor disco de Jazz Latino; o mesmo CD ganha cotação máxima dos jornais O Globo e Jornal do Brasil;

Com o disco *Íntimo*, é indicado ao Prêmio Tim como melhor solista;

A turnê *Brasilianos 2* passa por várias cidades do Brasil e de outros países, como: França, Malásia, Estados Unidos, Portugal, Israel, Itália e Colômbia.

Inaugura duo com o percussionista Marcos Suzano;

Toca no Festival de Jazz de Montreux como convidado especial do acordeonista francês Richard Galliano;

Faz shows em 2 dos principais festivais de jazz da Europa: Jazz à Marciac e Jazz à Vienne;

No Theatro Municipal de São Paulo, faz tributo ao disco *Vibrações*, de Jacob do Bandolim, com o bandolinista Danilo Brito;

Lança o aguardado CD *Luz da Aurora*, com o violonista Yamandu Costa;

Em Caracas, grava CD com o renomado Ensemble Gurrufío.

2009

Ganha o Prêmio da Música Brasileira como melhor solista com o disco *Brasilianos 2*;

Faz dois shows históricos em homenagem a Hermeto Pascoal – Brasília e São Paulo – com o quinteto e o próprio homenageado;

Continua sua caminhada pelo Brasil e pelo mundo: Áustria, França, Venezuela, Itália, Espanha, Holanda, Estados Unidos, Alemanha, Eslovênia, Portugal;

Faz show com o pianista italiano Stefano Bollani;

Lança o CD “De Bandolim a Bandolim”, com o mestre Joel Nascimento;

Na Venezuela, lança o CD “Sessiones con Hamilton de Holanda”, com o Ensemble Gurrufío;